

## CELEBRAÇÃO DO DOMINGO RAMOS de 2019

NA SÉ DE VISEU

### ENTRADA TRIUNFAL DE JESUS NA CIDADE SANTA DE JERUSALÉM E CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO

1. Ao escutarmos a narração da Paixão do Senhor, a nossa fé cresce e o alento espiritual enche de esperança a nossa vida! Contemplar a Cruz e o crucificado, neste domingo de Ramos, dá-nos alento e fortaleza e convida-nos a todos a centrar a nossa vida no mistério da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Acabámos de escutar a Palavra de Deus que chega até nós através das leituras que escutámos. São Paulo, na segunda leitura, lembra que "Jesus que era de condição divina... fez-se Servo, por isso Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todos os nomes". "Hão de olhar para Aquele que foi trespassado". O Evangelho lembra-nos as palavras de Jesus: "Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa". Depois, tomando o pão disse: "Isto é o meu Corpo entregue por vós, fazei isto em memória de Mim. Depois tomou o Cálix, abençoou-o, entregou-o e disse: fazei isto em memória de Mim". Jesus entregou-se por nós, para termos a vida em abundância. As suas palavras enchem-nos de mais confiança em Deus. Lembremos por isso as suas Palavras em Isaías: "O Senhor Deus deu-me a graça de eu ser discípulo. O Senhor veio em meu auxílio, sei que não ficarei desiludido". As palavras de Jesus convidam-nos à oração e ao silêncio, a escutar e a meditar: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes"; "Lembra-te de mim quando vieres na tua Realeza, hoje mesmo estarás comigo no Paraíso"; "Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem"; "Pai nas vossas mãos entrego o meu Espírito"; "este Homem era justo, o Filho de Deus". Ao escutarmos a narração do Evangelho da Paixão segundo São Lucas, Deus falou-nos... ficou no nosso coração um sentimento de amor entregue até ao fim, o que significa amar sempre; uma profunda gratidão, porque Jesus o Filho

de Deus, que passou a Sua vida a “fazer o Bem”, nos deu uma grande lição de humildade, de aniquilamento e de obediência à vontade do Pai. “Faça-se a tua vontade, não a minha”. Aceitou por nós, livremente, a humilhação do sofrimento, de uma condenação inocente; experimentou a dor e a morte para nos dar a vida em plenitude, salvar a humanidade e abrir-nos, de modo definitivo, a porta do Céu. Por Cristo já estamos salvos; agora falta-nos a nós fazer o resto, como afirma São Paulo: “completo na minha carne, aquilo que falta à paixão de Cristo, em benefício do seu Corpo que é a Igreja”. Isto requer de cada um nós fé, conversão, compromisso apostólico e fidelidade à vocação.

Diante deste mistério do “grão de trigo que morre”, resta-nos guardar, com fé e em silêncio, tão grande gesto de amor, de entrega e de salvação. Bendito seja Deus que nos deu o Seu Filho único para assim nos mostrar o Seu extremo amor para conosco: “Deus amou tanto o mundo, que nos deu o Seu próprio Filho, para que todo Aquele que nele acredita não pereça, mas tenha a vida Eterna”. No Seu próprio Filho Deus sofreu e Cristo morreu na cruz para nos oferecer a Vida Nova e nos salvar. Na gratidão orante da contemplação, recordemos as Palavras de São Pedro: “Suportou os nossos pecados no seu Corpo sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça. Pelas suas chagas fomos curados”. (1Pe 2,14). Que Ele venha até nós e nos ajude a levar a cruz de cada dia. Eu estou pronto a ir contigo até à morte...

**2.** O Domingo da Paixão apresenta-nos Cristo como Servo Sofredor, o Cordeiro inocente, que se oferece voluntariamente à morte, entregando ao Pai, como resgate, a Sua Vida para remissão dos nossos pecados. Convido-vos a olhar para Cristo Crucificado e a reter, no vosso coração, na vossa mente e na vossa alma, o valor Redentor de tão grande gesto. A Cruz é sempre um sinal mais para o cristão, um livro aberto que leva a sua sabedoria ao mais profundo do nosso ser, pois, quando “Eu for levantado da terra quero atrair todos a Mim”. É na cruz que Jesus se

revela como Filho de Deus e nos surpreende: "A 'cruz', por mais pesada que seja, não é sinónimo de desventura, de uma desgraça que deve ser evitada o mais possível, mas uma oportunidade para seguir Jesus e, deste modo, alcançar a força na luta contra o pecado e o mal. A Cruz é o único caminho que leva à vitória do amor sobre o ódio, da generosidade sobre o egoísmo, da paz sobre a violência." (Bento XVI, Angelus, 10.02.2008)

**3.** O Compromisso com Jesus Cristo, Salvador e Redentor da Humanidade, torna-se presente hoje de um modo especial para a vida dos nossos jovens, chamados pela Igreja a celebrarem hoje nas suas comunidades o "DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE", com o lema: "Eis a Serva do Senhor, faça-se em Mim, segundo a Tua Palavra". Este evento juntou no passado mês de Janeiro de 2019, no Panamá, uma representação de jovens do mundo inteiro, para viverem um Jornada em ambiente festivo e de ação de graças, continuando o caminho iniciado pelo Sínodo de outubro passado, realizado em Roma, com o tema: "Os jovens e o Discernimento Vocacional".

"Muitos jovens são capazes de aprender a amar o silêncio e a intimidade com Deus" (CV 224). A Exortação Apostólica "Cristo Vive", dirigida aos Jovens e a todo o Povo de Deus, foi publicada pelo Papa Francisco no Santuário de Nossa Senhora do Loreto em Itália, no dia 25 de março de 2019. Convido-vos a centrar toda a vossa vida e oração no mistério da Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Cristo está Vivo! Ele é a verdade da nossa vida e de toda a humanidade. Somos convidados a identificarmo-nos com Ele; por isso estamos aqui. Ele sofreu por nós, morreu na Cruz, mas agora está vivo, porque Ele é o Vivente, o Ressuscitado. O Papa convida os Jovens a viverem a vida de Cristo e a anunciá-La com alegria aos irmãos. "Não tenhais medo de ir levar Cristo a todos os ambientes, até às periferias existenciais, incluindo quem parece mais distante, mais indiferente. O

Senhor procura a todos, quer que todos sintam o calor da sua misericórdia e do seu amor". E convida-nos a levar, sem medo, o anúncio missionário aos locais onde nos encontrarmos e às pessoas com quem convivemos: no bairro, no estudo, no desporto, nas saídas com os amigos, no voluntariado ou no emprego, é sempre bom e oportuno partilhar a alegria do Evangelho." (CV 177).

4. Que em Cristo morto, mas que agora vive, porque Ressuscitou, saibamos olhar para os nossos irmãos frágeis e sofredores da Venezuela, martirizados por tantas violências, ódios e injustiças, por falta de pão, de paz e de amor. Rezemos para que, em Cristo Morto e Ressuscitado, encontrem o caminho da reconciliação, da liberdade e da paz, e que a partilha que hoje fazemos em seu favor, fruto da nossa "Renúncia Quaresmal", os ajude a levar diariamente a sua cruz com mais fé, mais confiança e mais esperança num país melhor e que seja a "casa comum de todos".

Que o êxodo de tantos refugiados, os sofrimentos e as dores de todos, contribuam para alcançarem brevemente a libertação desejada por todos.

Rezemos também, de um modo particular, pelo povo martirizado de Moçambique, a quem, com um peditório especial que vamos realizar no quarto domingo da Páscoa, o dia do Bom Pastor, queremos dizer que os cristãos e pessoas de boa vontade da Diocese de Viseu estão solidários com aqueles que perderam tudo e nada têm. Que em Cristo, o Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, aprendamos nós também a fazer o mesmo, porque aquilo que fizemos aos mais pequeninos, aos pobres, aos desalojados e aos abandonados é ao próprio Jesus que o fazemos.

Que também nós, contemplando o crucificado, que morreu na Cruz por nós, com Maria, a Senhora das Dores, e São João, procuremos viver

esta Semana Santa em profundidade espiritual, através da oração, do silêncio, da caridade e da contemplação.

Amem!

+ António Luciano dos Santos Costa, Bispo de Viseu